

DISTRITO FEDERAL

Teatro inspirado em cordel fala sobre uso de camisinha em escolas do DF

'O auto da camisinha' tem 19 anos de história e 620 apresentações no Brasil.

Por Luiza Garonce, G1 DF

01/05/2018 18h21 · Atualizado há um ano



Cena do espetáculo "O auto da camisinha", da companhia de Ceilândia Hierofante Companhia de Teatro — Foto: Anderson dos Reis/Divulgação

Sexo, camisinha e doenças sexuais são os temas do enredo de uma peça de teatro infantojuvenil que se inspira na literatura de cordel para levar informações de saúde a estudantes de escolas públicas do Distrito Federal.

O espetáculo "O auto da camisinha", uma adaptação da radionovela homônima do cearense José Mapurunga, conta a história de um casal sertanejo que se prepara para a primeira relação sexual. Benedito é um jovem ingênuo e Lionor uma mocinha que entende o uso da camisinha como um sinal de respeito.

No desenrolar da trama, a razão e o desejo dos namorados são representados pelas figuras do anjo e do diabo, respectivamente. Benedito é ensinado que camisinha não é uma camisa pequena, mas uma proteção para um relacionamento seguro.

O cordel que aproxima

A literatura informal, cômica e em versos rimados, típica do cordel, incorpora leveza ao assunto. "Justamente por ser uma linguagem popular, aborda essas temas de forma muito natural, com o linguajar das pessoas", explicou o diretor da Hierofante Companhia de Teatro, Anderson Floriano.

"Se usarmos termos muito sérios, técnicos, não conseguimos atingir o público", diz ele. Por isso a escolha do cordel para tratar do tema sexualidade com os adolescentes.

"O cordel tem facilidade de aceitação e assimilação do público, além de proporcionar a difusão dessa arte."





Cena do espetáculo "O auto da camisinha", da companhia de Ceilândia Hierofante Companhia de Teatro — Foto: Anderson dos Reis/Divulgação

A ideia de levar para as escolas um espetáculo que, há quase duas décadas, foi apresentado nas ruas partiu de uma preocupação com a saúde pública e da compreensão de que as crianças e jovens precisam se informar.

"Quando se trata de um tema que ainda é tabu, como ocorreu no **Queer Museu**, levar para a escola amplia esse horizonte", disse ao **G1**. "Já fomos interrompidos, disseram que estávamos incentivando. Na verdade é o contrário: a gente não estimula, a gente informa. Já apresentamos até dentro de igreja católica e evangélica."

"A gente sabe que é dentro das escolas onde começam muitos relacionamentos. Então propomos que isso seja discutido em sala de aula."



Cena do espetáculo "O auto da camisinha", da companhia de Ceilândia Hierofante Companhia de Teatro — Foto: Anderson dos Reis/Divulgação

Até a última semana, a companhia havia fechado 18 apresentações em parceria com cerca de dez escolas públicas e privadas do DF. Ao todo, o projeto – que recebeu patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) – vai fazer 35 espetáculos.

Elas decidem

No contexto de desinformação e descoberta que a peça envolve os personagens, a jovem Lionor assume um papel central na hora de decidir sobre a proteção durante a relação sexual.

"A gente acha que essa foi a grande sacada. Ele [o autor, José Mapurunga] importa à mulher o poder da informação", explicou Floriano. "Ela sabe da camisinha e exige que ele use. Em contraponto, o Benedito não sabe o que é, nem como se usa."



Cena do espetáculo "O auto da camisinha", da companhia de Ceilândia Hierofante Companhia de Teatro — Foto: Anderson dos Reis/Divulgação

"Após o espetáculo, a gente sempre fala para as meninas que, muitas vezes, os homens fazem chantagem para não usar, mas que se elas baterem o pé, eles correm atrás de uma camisinha."

"Se ela disser 'não, não vai ter', pode ter certeza que ele vai procurar camisinha."

Através do tempo

Atemporais, os temas relacionados à vida sexual acompanham a Hierofante Companhia de Teatro há 19 anos. A trupe fez 625 apresentações em sete estados do Brasil e circulou com a peça em Nova York, nos Estados Unidos, e em cidades de São Tomé e Príncipe. Até hoje, cerca de 300 mil pessoas assistiram ao espetáculo.

O desejo de transformar o cordel em teatro surgiu em 1999, quando os integrantes da companhia viram amigos ser infectados pelo vírus HIV e, alguns, morrerem em função da Aids. "Nós descobrimos a radionovela e pedimos autorização para transformar em teatro."

"Enquanto a Aids continuar sem cura, o espetáculo terá vida útil. Ele não para."

Quer a peça na sua escola?

Beneficiada pelo FAC no sistema regionalizado – que divide o DF em 8 microrregiões e aprova projetos de moradores destas localidades – a companhia só pode se apresentar em Planaltina, no Vale do Amanhecer e em Sobradinho I e II.

Para levar a peça "O auto da camisinha" para a sua escola é preciso solicitar a apresentação pelo e-mail hierofante@abordo.com.br.

Leia mais notícias sobre a região no **G1 DF**.

BRASÍLIA

DISTRITO FEDERAL

Veja também